



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE MEDICINA**

**Ana Karla da Silva Dantas  
Mirian Lourenço Santos**

**A VOZ UNIVERSITÁRIA – UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA  
OS MORADORES DA REGIÃO TRANSAMAZÔNICA E XINGU.**

**ALTAMIRA - PA  
2023**

**Ana Karla Da Silva Dantas**  
**Mirian Lourenço Santos**

**A VOZ UNIVERSITÁRIA – UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA  
OS MORADORES DA REGIÃO TRANSAMAZÔNICA E XINGU.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Faculdade de Medicina como requisito parcial  
para obtenção do título de bacharel em  
Medicina.

**Orientador: Prof (a). Dra. Ozélia Sousa Santos**

**Altamira**

**2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

D192v Dantas, Ana Karla da Silva.  
A VOZ UNIVERSITÁRIA – UMA ESTRATÉGIA DE  
PROMOÇÃO À SAÚDE PARA OS MORADORES DA REGIÃO  
TRANSAMAZÔNICA E XINGU. : Trabalho de Conclusão de  
Curso / Ana Karla da Silva Dantas, Mirian Lourenço Santos . —  
2023.  
30 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ozélia Sousa Santos  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, , , Altamira, 2023.

1. Comunicação. 2. Educação em saúde. 3. Ribeirinhos. 4.  
Rádio. I. Título.

CDD 610

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE MEDICINA**

**Ana Karla Da Silva Dantas  
Mirian Lourenço Santos**

**A VOZ UNIVERSITÁRIA – UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA  
OS MORADORES DA REGIÃO TRANSAMAZÔNICA E XINGU.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Faculdade de Medicina como requisito parcial  
para obtenção do título de bacharel em  
Medicina.

Examinador:

Nota:

Data:

Examinador:

Nota:

Data:

Altamira  
2023

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

**Martin Luther King**

## DEDICATÓRIA

Dedicamos esta obra a todos que fizeram parte da nossa trajetória acadêmica, famílias, amigos e professores. E todos aqueles que, de alguma forma, acreditaram em nosso potencial.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradecemos à Deus, pois, se chegamos até aqui foi porque Ele nos ajudou e nos proporcionou viver essa experiência, colocando, a cada dia, excelentes profissionais em nossos caminhos, os quais não mediram esforços na construção da formação dos futuros médicos de Altamira.

Agradecemos aos nossos familiares que sofreram, acreditaram e sonham conosco nossos sonhos, nos auxiliando em todo processo.

Agradecemos a nossa estimada orientadora Ozélia Sousa por idealizar, desenvolver, apoiar e guiar nossos esforços em um cenário de temor mundial, como a Pandemia da COVID-19.

Assim como somos gratas a toda a equipe de discentes que tornaram viável a execução do projeto: Lucas Mendes, Ramon Veloso, Adrienne Tomé, Ana Beatriz Silva e Tamires Silva, sem os quais nossa caminhada seria mais árdua.

Nossos agradecimentos especiais à rádio Vale do Xingu 93.1 FM e ao Ministério Público que por meio de parcerias proporcionaram a visibilidade, alcance e impacto do projeto.

Bem como, agradecemos também a cada profissional e aluno que tão prontamente aceitaram nossos convites e se propuseram a participar das programações, se moldando assim as necessidades dos ouvintes e compondo nossa história.

Agradecemos ao nosso saudoso professor Bruno Teixeira, por incentivar, nortear e esclarecer durante nossa caminhada.

Agradecemos a banca avaliadora, composta pelos excelentes professores e mestres Ciro Francisco Moura de Assis Neto e Osvaldo Correa Damasceno por aceitar compor nossa banca avaliadora em um momento tão singular e memorável.

E por fim, nossa gratidão recíproca uma à outra, pela credibilidade, companheirismo e empenho aos nossos planejamentos.

## RESUMO

**Introdução:** Segundo a Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, no Canadá, em 1986, Promoção da Saúde consiste no processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo. Assim, as ações voltadas para a Promoção de Saúde têm seus pilares nos aspectos que perpassam a qualidade de vida. Atualmente, a rádio configura-se como um meio popular que compõem a rotina diária dos brasileiros, com a linguagem diversificada e lúdica tem aumentado sua popularidade ao longo das últimas décadas. Desse modo, a divulgação de educação em saúde através do programa na rádio local contribuirá para a formação e desenvolvimento da consciência crítica das pessoas em relação a problemas de saúde bem como estimulará a busca por solução e a organização para a ação coletiva, de modo que todos passam a ser agentes de transformação na comunidade. **Objetivo:** Divulgar informações em saúde, meio ambiente, bem-estar e lazer aos moradores da região da Transamazônica e Xingu. **Metodologia:** Trata-se de um projeto extensionista, o qual foi realizado por meio da parceria com a Rádio Vale do Xingu FM 93.1 MHz que se localiza no município de Altamira-Pará, e abordou atividades de educação em saúde com o objetivo de levar à comunidade ribeirinha, comunidade da zona rural e urbana informações voltadas à saúde, bem-estar e lazer. Além da divulgação na rádio local, fez parte das plataformas de divulgação do projeto as redes sociais mais utilizadas no atual momento, tais como: página no Facebook, Instagram e Telegram. Nelas foram divulgadas as programações feitas na rádio, campanhas educacionais e demais atividades desenvolvidas pelos integrantes do projeto.

**Palavras-chave:** Comunicação; Educação em saúde; Ribeirinhos; Rádio.

## ABSTRACT

**Introduction:** According to the International Conference on Health Promotion, held in Ottawa, Canada, in 1986, Health Promotion consists in the process of empowering the community to act to improve their quality of life and health, including greater participation in the control of this process . Thus, actions aimed at Health Promotion have their pillars in aspects that permeate quality of life. Currently, radio is a popular medium that makes up the daily routine of Brazilians, with the diversified and playful language that has increased its popularity over the last few decades. In this way, the dissemination of health education through the local radio program will contribute to the formation and development of people's critical awareness in relation to health problems, as well as to stimulate the search for a solution and the organization for collective action, so that everyone becomes agents of transformation in the community.

**Objective:** Disseminate information on health, environment, well-being and leisure to residents of the Transamazônica and Xingu region. **Methodology:** This is an extension project, which was carried out through a partnership with Rádio Vale do Xingu FM 93.1 MHz, located in the municipality of Altamira-Pará, and addressed health education activities with the aim of bringing riverside community, rural and urban community information focused on health, well-being and leisure. In addition to publicity on local radio, the project's publicity platforms included the most used social networks at the moment, such as: Facebook page with Web-radio, Instagram and Telegram group. The radio programs, educational campaigns and other activities carried out by project members were publicized.

**Keywords:** Communication; Health Education; Riparian; Radio.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVA.....	17
3. OBJETIVOS.....	18
3.1 GERAL.....	18
3.2 ESPECÍFICOS.....	18
4. METODOLOGIA.....	19
5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	21
ARTIGO.....	24

## CAPÍTULO I

### 1. INTRODUÇÃO

A promoção da saúde é um conjunto de estratégias que visam o enfrentamento dos problemas de saúde que afetam a população. A qual baseia-se na articulação de saberes técnicos e populares, na concentração de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados a favor da promoção da qualidade de vida (MARQUESINI, 2023). Segundo a carta de Ottawa, ela é fundamentada em ações que oportunizam e empoderam as pessoas para viverem saudáveis e com qualidade de vida, exercendo um controle sobre sua saúde com base em uma série de fatores necessários à vida saudável (saúde, equidade, democracia, solidariedade, participação, ação conjunta, desenvolvimento e cidadania), enfatizando a importância da participação social e da integração dos setores para sua prática e obtenção (SOUZA; SILVA; BARROS, 2012).

De acordo com os diversos conceitos sobre a promoção da saúde, eles podem ser integrados em dois grandes grupos. O primeiro baseia-se em atividades direcionadas à transformação de comportamentos individuais, os quais estão localizados no seio familiar e nos ambientes comunitários. Nestes, a intervenção situa-se nos componentes educativos que abordam os riscos comportamentais que são passíveis de serem transformados, tais como: hábitos de vida, hábitos comportamentais e alimentação. Já o segundo grupo enfatiza sobre o papel dos protagonistas dos determinantes gerais que abrange as condições de saúde, os quais têm como base um vasto espectro de fatores, dentre eles: moradia, saneamento, alimentação, condições de trabalho, educação, apoio social, cuidados com a saúde e estilo de vida. As estratégias que visam alcançar esses determinantes são de responsabilidade das políticas públicas e das condicionantes de saúde (BUSS et al., 2020).

A educação em saúde é compreendida como um processo de construção do conhecimento, a qual objetiva incentivar a apropriação pela população. Ela baseia-se em um conjunto de práticas que favorece a construção da autonomia individual e coletiva para que assim possam debater com profissionais e gestores, com o objetivo de alcançar uma atenção à saúde com base nas necessidades individuais e coletivas. Educar é um processo emancipatório que favorece a construção da autonomia intelectual atuando diretamente na promoção da melhoria da qualidade de vida e

saúde (SEABRA et al., 2019). Para que essas melhorias possam ser tangenciadas são necessários utilizar tecnologias de comunicação e informação, com intuito de ampliar a difusão das informações que são necessárias para a construção do conhecimento e propagação dos saberes, sobretudo em situações emergenciais como o enfrentamento da pandemia da covid-19 (SILVA et al., 2020).

Ademais, grandes crises humanitárias como desastres ambientais, pandemias, implosões de modelos econômicos e rebeliões políticas locais levam ao surgimento de desinformação em massa (FIGUEIREDO et al., 2022). A exemplo do que se ocorreu durante a recente pandemia pelo vírus Sars-CoV-2 no planeta, evidenciou-se a necessidade de combate à desinformação, além da promoção de boas práticas de saúde, assistência a populações locais e enfrentamento de desafios e particularidades regionais por comunidade em situação de vulnerabilidade socioeconômica (CARVALHO et al., 2020).

A necessidade de atuação na comunidade para promover informações sobre, por exemplo, o combate a pandemias, é ainda mais urgente em regiões em desenvolvimento, uma vez que o cumprimento de tais contramedidas é deficitário nesses locais por causa de recursos insuficientes, supervisão governamental limitada, pobreza geral e dificuldade de acesso à informação (RAHIMI; ABADI, 2020)

Na Amazônia brasileira, a doença causada pelo novo Coronavírus se alastrou rapidamente, indo do primeiro caso em Manaus, no Amazonas, no dia 13 de março, a mais de 400 mil casos confirmados na região, em julho do mesmo ano (BRASIL, 2020).

Ainda, grande parte da região apresenta estrutura de serviços de saúde subdimensionada para uma população de mais de 16 milhões de habitantes, que já enfrentava antes da pandemia uma sobrecarga dos serviços de saúde, e durante a fase mais aguda da crise, esteve sujeita a uma saturação ainda maior de seus serviços médico-hospitalares, uma vez que, com o aumento dos casos de Covid-19, houve um aumento expressivo da necessidade de internação hospitalar e demanda por profissionais de saúde (CARVALHO et al., 2020).

Dessa forma, quando se considera a realidade local de algumas regiões, como a Amazônia e o Xingu, na tentativa de enfrentamento rápido e eficaz de grandes questões humanitárias, como epidemias ou pandemias, a adesão da população às medidas preventivas torna-se essencial, e a aplicação de ações de educação em saúde, mandatória (RAHIMI; ABADI, 2020).

Além disso, é necessário avaliar a importância do Sistema Único de Saúde (SUS), que, como o maior e mais complexo sistema de saúde pública do mundo, teve um papel fundamental durante a pandemia, envolvendo todas as suas dimensões de gestão, vigilância, assistência, promoção e educação na saúde. Outro aspecto que deve ser ressaltado é a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento da pandemia, e que, simultaneamente, cumpre a sua função primordial de garantir o atendimento da população no que se refere aos outros agravos, de maneira contínua e capilarizada, além de possuir uma variante de promoção e educação em saúde, por estar inserida diretamente em contato com a comunidade, sendo a porta de entrada do usuário ao sistema (MEDINA et al., 2020).

A educação na saúde em tempos da pandemia deve sempre estar situada num contexto de uma APS forte e integral, como uma abordagem de territorialização, comunitária e domiciliar, muito mais efetiva no combate às crises do que a abordagem hospitalar individual isolada (MEDINA et al., 2020).

Define-se educação como o processo pela qual a criação de conhecimento é constante e a busca da transformação e da reinvenção da realidade se dá pela ação-reflexão humana. Há nela um diálogo com compromisso humanista e conscientizador, criado a partir de uma complexa e multidimensional rede, capaz de tornar o educando o sujeito do seu próprio desenvolvimento (RIBEIRO et al., 2018).

Conceitua-se saúde, a partir de um modelo de pensamento construído pelo Movimento da Reforma Sanitária e adotado pela Constituição Federal Brasileira, que incorporou os determinantes sociais da Saúde ao reconhecê-la como um conjunto de condicionantes atreladas a esferas da vida em comunidade como moradia, trabalho, meio ambiente, renda, lazer, acesso a serviços, educação e bens, além de englobar aspectos espirituais e psicossociais (BRASIL, 1988).

Dessa maneira, é fato que educação e saúde são áreas que se influenciam mutuamente. A exemplo, o nível educacional, ou o trabalho realizado de educação, conscientização e informação durante o pré-natal, são uma das principais variáveis socioeconômicas que originam impactos positivos na redução do índice de mortalidade infantil e na infância, por conta da melhor percepção adquirida pela genitora no trato e cuidado da sua própria saúde e da saúde dos filhos (RIBEIRO et al., 2018).

Ainda, ao refletir sobre os conceitos de educação e saúde, compreende-se que ambas influenciam, e por hora são influenciadas pelas condições que se conectam

com situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, ambientais, econômicos e culturais. (DE JESUS et al., 2015).

Quando se aprofunda a análise sobre essas variáveis, observa-se que é primordial evidenciar a interferência advinda do grau de escolaridade e conhecimento dos indivíduos de uma sociedade no processo de saúde e doença. Dessa forma, a distribuição de fatores de risco e proteção para enfermidades recebem influências diretas do nível de escolaridade dos sujeitos, evidenciando o fator educação em saúde como um forte contraponto ao enfrentamento e resolução de questões que envolvem o bem-estar da comunidade (BRASIL, 2011).

Outrossim, quando se pensa em educação em saúde deve-se levar em consideração seu caráter transdisciplinar, ao englobar as subjetividades e singularidades da vida na esfera coletiva, mas também do indivíduo em sua particularidade de busca de melhorias, felicidade, plenitude e qualidade de vida. É parte do processo a compreensão de que essa atuação deve fornecer subsídios e formas de entregar autonomia ao indivíduo, ao tornar o usuário participante ativo do processo de cuidar. Com isso, sabedoria popular e conhecimento científico não são contrapontos e devem se interseccionar para a promoção do bem-estar (CONCEIÇÃO et al., 2020).

Dessa maneira, observa-se a educação em saúde também como uma ferramenta da promoção da saúde, ao garantir os direitos fundamentais, com ações centradas na coletividade e ao ver as famílias como o centro da intervenção. Possibilita, assim, tornar o usuário e a comunidade participantes ativos desse processo, deslocando-os do espaço de meros ouvintes, além de facilitar seus enquadramentos como futuros propagadores do conhecimento adquirido durante essas intervenções (SILVA; PELAZZA; SOUZA, 2016)

Considera-se, dessa forma, que educar e promover a busca de qualidade de vida e do bem-estar individual e coletivo ultrapassa as fronteiras de um simples consultório médico. A redução da dor, o acalento e o conforto são as máximas primordiais do fazer saúde. Entretanto, não se pode limitar a busca pela resolução de uma enfermidade, ao efeito de terapia e medicação somente, sem se atentar a causa do adoecimento. Para que se promova saúde, há de se alterar o contexto no qual o indivíduo se insere, reduzindo vulnerabilidades e atuando diretamente no território. (SILVA; PELAZZA; SOUZA, 2016).

Ademais, deve-se considerar a entrega de autonomia ao indivíduo que busca a resolução de seu problema de saúde, um espaço de construção e difusão de conhecimentos e práticas. Essas devem possibilitar a mudança de comportamento individual ou coletivo, tendo o usuário como público-alvo, que deverá articular informações, conhecimentos e sabedoria popular e técnica, além de mobilizar recursos, sejam estes comunitários, institucionais, privados ou públicos, os quais permitam a mudança social (ALVES et al., 2017).

Outras conceituações importantes dessa esfera estão as análises acerca da “educação em saúde” e da “educação para a saúde”. O primeiro é descrito como o processo de formação de multiplicadores, individuais ou coletivos, de melhoria das condições da comunidade. A segunda, entende-se como o processo de popularizar os cuidados, formas de intervenção, e tratamento de enfermidades, de forma a tornar o indivíduo o próprio autor do cuidado (MORAES et al., 2015)

As tecnologias da informação e comunicação (TIC), consistem em um conjunto de meios tecnológicos que se integram, por meio de hardware, software e telecomunicações, com intuito de mediar os processos informacionais e de comunicação. Elas possibilitam a divulgação, atualização e disseminação do conhecimento na área de saúde, podendo ser usada como importante ferramenta de apoio para a tomada de decisões, bem como, se mostra útil para auxiliar diagnósticos, realizar orientações e condutas terapêuticas, além disso, o acesso da informação em tempo real contribui de forma significativa na resolução de problemas de saúde ativos na população (BORGES et al 2023). Diante desse panorama as TICs, assumem um indispensável papel na promoção e prevenção da saúde e do bem-estar de comunidades (NOVAES; SOÁREZ, 2020).

Dentre as TICs, a rádio é um veículo que está presente em cerca de 90% dos domicílios brasileiros, constituindo assim um meio de grande penetração nas massas populares (MENDONÇA et al., 2014). Do ponto de vista comunicacional, com a utilização da rádio é possível vincular informações rápidas e simultâneas aos acontecimentos. Fazendo uso da linguagem oral - uma de suas maiores virtudes - os ouvintes não alfabetizados têm a capacidade de compreender as mensagens transmitidas. Frente a ausência de imagens, ela cativa a atenção. Diante disso, ela é capaz de atingir diferentes tipos de audiência e de mobilizar grupos sociais diversificados interferindo assim na agenda social, em especial das camadas populares (GOMES; OLIVEIRA, 2015).

Como espaço de socialização, divulgação e troca de saberes, a rádio pode ser usada como um veículo de promoção da saúde, principalmente para atingir aquelas pessoas que residem em locais de difícil acesso geográfico e com baixa infraestrutura como a falta de energia elétrica que impossibilita a existência de outros meios de comunicação. Desde a década de 30, esse veículo vem exercendo fortes influências sobre o comportamento e hábitos de vida da população, persistindo nos dias atuais mesmo diante das tecnologias avançadas existentes, se fazendo presente em múltiplos lares, em especial nas áreas distantes (FERREIRA et al., 2023). Diante de cenários de crise mundial, por ser um meio de comunicação todo terreno, universal e de custo baixo ele tornou-se um importante aliado, em especial, por sua capacidade de disseminar conteúdos educacionais por meio de programações específicas, viabilizando assim o direito do cidadão de ter acesso à informações e ao conhecimento (CENICEROS, 2022).

A necessidade da promoção da saúde tem o papel de viabilizar condições para a obtenção e conquista de objetivos propostos que visem melhorar o meio no qual a comunidade se insere. A promoção da saúde na universidade pode ser considerada como fator de relevância na concretização dos projetos desenvolvidos pelos docentes. Além disso, quando a missão universitária inclui a promoção da saúde, essa se apresenta em publicações como um elemento importante na consecução plena de seus objetivos, principalmente em instituições que aspiram tornar-se promotoras da saúde (GERMANI et al., 2019).

A Universidade é um local de formação de opinião e também um veículo de transformação social. Sua influência perpassa os muros institucionais e impacta desde seu entorno à sociedade como um todo, pois a teoria e prática se entrelaçam em todas as ações desenvolvidas pelos acadêmicos e educadores (MELLO; MOYSÉS; MOYSÉS, 2010).

Concomitantemente, universidades também representam espaços sociais estratégicos para a promoção da saúde através de sua contribuição potencial a grupos populacionais específicos a elas relacionados, com inevitável impacto sobre a população geral. Promover saúde, tanto no âmbito acadêmico, quanto nos serviços, resulta em proporcionar à população as condições necessárias para melhorar e exercer controle sobre sua saúde, ao gerar autonomia e concretizar a busca de paz, educação, moradia, alimentação, renda, ecossistema saudável, justiça social e equidade (MELLO; MOYSÉS; MOYSÉS, 2010).

Dessa forma, ao se criar um ambiente universitário propício ao desenvolvendo de atividades promotoras da saúde tanto para a própria comunidade acadêmica, quanto para a sociedade civil nela envolta, oferecem-se oportunidades para uma universidade influenciadora na qualidade de vida, contribuindo para o conhecimento e o reforço da cidadania. Universidades promotoras de saúde integram o comprometimento com a sociedade, em seu amplo aspecto, nas políticas e práticas universitárias (GERMANI et al., 2019).

Ademais, um dos papéis da universidade inclui estimular a conscientização das comunidades locais sobre suas próprias necessidades, assim como, programar o trabalho coletivo para atingir melhores resultados em estratégias de promoção à saúde. A universidade caracteriza-se por ser um espaço dinâmico, interativo, mutável e marcado por um conjunto de ações previsíveis e imprevisíveis. Com isso, a capacidade de se adaptar e de se autogerenciar frente aos desafios físicos, sociais e emocionais é imprescindível tanto na saúde quanto na educação (ADDISON et al., 2016).

Outrossim, a educação em saúde tende a receber maior importância nos ambientes de ensino, pesquisa e extensão com o avanço do tempo, tendo-se em vista a sua relação direta com as crescentes ações de promoção da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem investido recursos financeiros e humanos para efetivar a intersetorialidade. Apesar disso, tal incentivo ainda é iniciante ao que se pretende desenvolver, principalmente nos países com menor poder aquisitivo. A ideia central e o principal desafio é manter o foco nos determinantes de saúde socioeconômicos coletivos e ambientais, contribuindo para a promoção da saúde criada a partir da perspectiva e do papel da universidade (JAMBROES et al., 2016).

## **2. JUSTIFICATIVA**

O projeto fundamentou-se na proposta de educação e promoção da saúde que propôs levar informações de saúde, meio ambiente, bem-estar e lazer às comunidades distantes, assim como os ribeirinhos e moradores da zona rural, bem como os moradores da zona urbana. Por meio da rádio local, cujo objetivo foi descentralizar e divulgar o conhecimento para que estes pudessem desenvolver a consciência crítica em relação aos problemas de saúde, bem como o estímulo a busca por soluções e a organização para as ações coletivas, de modo que todos pudessem ser agentes de transformação na comunidade.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 GERAL

Divulgar informações em saúde, meio ambiente, bem-estar e lazer aos moradores da região da Transamazônica e Xingu através da utilização de linguagem simples e acessível para maior qualidade na interação entre aluno, comunidade e universidade, utilizando como principal veículo de comunicação a rádio local.

#### 3.2 ESPECÍFICOS

- Orientar, esclarecer dúvidas e empoderar a população sobre os mais variados temas relacionados à saúde;
- Estimular os ouvintes ao autocuidado e a busca contínua pela melhoria da saúde;
- Incentivar a união estudantil em prol do bem-estar da população como agentes promotores e multiplicadores do saber;
- Estabelecer vínculo contínuo entre a universidade e a população;
- Valorizar a educação pública, como importante instrumento de crescimento pessoal e coletivo e desenvolvimento da Região Transamazônica e Xingu;
- Capacitar discentes da graduação em temas relacionados a saúde pública e atenção à saúde da comunidade;
- Divulgar nas Mídias Sociais informações relacionadas a saúde e estimular a interação do público;
- Materializar a metodologia de ensino universitário, respaldada na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

#### 4. METODOLOGIA

Trata-se de um projeto extensionista intitulado “a voz universitária” o qual foi realizado mediante parceria com ministério público e Rádio Vale do Xingu FM 93.1 kHz, localizada no município de Altamira-Pará. Abordou-se atividades em educação em saúde que levou à comunidade ribeirinha, comunidade da zona rural e urbana informações voltadas à saúde, meio ambiente, bem-estar e ao lazer. O programa foi conduzido por discentes do curso de graduação de Medicina e, conforme as necessidade observadas, foram convidados especialistas para tratar de assuntos específicos.

A programação foi transmitida ao vivo, todos os sábados, com a duração de até 12 minutos. Aos ouvintes, foi disponibilizado a oportunidade de interação através dos canais abertos na web (endereço de e-mail e páginas de redes sociais), nos quais, puderam ser gerados questionamentos e opiniões, além haver a possibilidade de elogiar ou criticar o programa e/ou assunto do dia, permitindo verificar a aceitação do mesmo.

Em um primeiro momento, foram realizadas reuniões entre a coordenadora do projeto e discentes do curso de Medicina da UFPA, onde foram discutidos e elaborado o cronograma e laudas de temas relacionados à saúde da comunidade. A execução do projeto dividiu-se em três momentos distintos: 1) leitura, estudo e produção de materiais bibliográficos dos campos da saúde, meio ambiente, bem-estar e áreas equivalentes; 2) estabelecimento de vínculos com a coordenação da rádio através de participação nas reuniões de avaliação do que está sendo apresentado; 3) pesquisas e divulgação das campanhas educativas como as vinhetas/spots do Ministério da Saúde (MS), Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA e outros órgãos oficiais, os quais, foram divulgados em todos os intervalos culturais durante a semana na programação da rádio.

Quanto as apresentações dos programas, estes foram realizados em forma de rodízio sobre a orientação do coordenador, onde a cada semana uma dupla de discentes ficou responsável pelo planejamento, apresentação e convite, quando necessário, de profissionais especialistas das áreas de temas abordados. A escolha dos assuntos seguiu-se por meio de cronograma elaborado pelos planejadores e executores e estes foram previamente divulgados nos canais de comunicação. Dessa forma, o público poderia enviar suas dúvidas, opiniões, curiosidades sobre o assunto

para serem debatidos durante a apresentação. Foram abordados assuntos como: covid-19, saúde bucal, vacinas, hipertensão arterial, diabetes, dengue, hanseníase, tuberculose, atividade física, câncer, agrotóxicos, poluição da água e meio-ambiente, entre outros. Visando colaborar na busca da proteção, promoção e recuperação da saúde, além das campanhas, datas comemorativas, sugestões dos ouvintes, prevalência de doenças em determinados momentos e afins.

Além da divulgação na rádio local, fizeram parte das plataformas de divulgação do projeto as redes sociais mais utilizadas no atual momento: página no Facebook com Web-rádio, Instagram e grupo de Telegram. Nelas, foram divulgadas as programações feitas na rádio, campanhas educacionais e demais atividades desenvolvidas pelos integrantes do projeto.

No segundo momento, foram convidados alunos dos demais cursos do campus universitário da Universidade Federal, tais como: agronomia, etnologia e biologia. Estes discentes foram integrados no projeto com intuito de acrescentar conhecimentos que agregam valores à saúde da comunidade, como: cuidados com o cultivo de hortas domiciliares, cuidados com a higiene adequada dos alimentos, etc. Estas abordagens puderam contribuir de forma positiva com a promoção e prevenção da saúde, visando o atendimento da comunidade no aspecto biopsicossocial.

A terceira fase, contou com o envolvimento das demais universidades do município de Altamira, com o objetivo de fortalecer o ensino, valorizando o saber científico e favorecendo um maior entrosamento entre os acadêmicos e a comunidade, onde aos poucos propiciou a criação e o crescimento da credibilidade junto à população permitindo assim um maior conhecimento dos veículos de ensino disponíveis para os habitantes da região Transamazônica.

Verificado o cumprimento das metas e dos objetivos, assim como a elaboração de novas perspectivas, a cada trimestre foi realizada uma reunião com os membros do projeto onde foi avaliado o relato de experiência, críticas, sugestões, pontos positivos e negativos e importância dos temas abordados até então. Essa análise de resultados permitiu o desenvolvimento da autocrítica, bem como o compartilhamento de saberes vivenciados pelos participantes e de melhorias contínuas para que a saúde comunitária saia da utopia e se torne uma realidade cada vez mais presente em nosso meio.

## 5. REFERÊNCIAS

BORGES, Rodrigo Cândido et al. Tecnologias da informação e comunicação no processo de trabalho em unidades de atenção primária à saúde de uma metrópole brasileira. **Journal of Health Informatics**, v. 15, n. Especial, 2023.

BUSS, Paulo Marchiori et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020.

CENICEROS MANJARREZ, Lorena Iliá. Sinaloa aprende em casa: educação pelo rádio durante o período pandêmico da Covid-19 nas comunidades indígenas de Sinaloa, México. 2022.

DE JESUS, Samuel José Amaral. O papel da Educação em Saúde frente às implicações da atenção básica: do profissional à comunidade. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 7, 2015.

FERREIRA, Ana Paula Matos et al. Tecnologias educacionais direcionadas ao aleitamento materno produzidas na pós-graduação em enfermagem brasileira. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 720-736, 2023.

GOMES, Renata Machado dos Santos; OLIVEIRA, Valdir de Castro. Cooperação internacional Brasil-Cuba-Haiti: o papel das rádios comunitárias no fortalecimento da mobilização social no âmbito da saúde pública no Haiti. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 199-208, 2015.

MARQUESINI, Tainá de Miranda et al. Promovendo saúde por meio da música na maternidade: percepções de gestantes e puérperas. **Rev. enferm. UERJ**, p. e72172-e72172, 2023.

MENDONÇA, Alessandra Ésther et al. A promoção da saúde pelas ondas do rádio: um foco na propaganda de medicamentos. **Vigil Sanit Debate**, v. 2, n. 2, p. 96-101, 2014.

NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh; SOÁREZ, Patricia Coelho De. A Avaliação das Tecnologias em Saúde: origem, desenvolvimento e desafios atuais. **Panorama internacional e Brasil. Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00006820, 2020.

RIBEIRO, Kelen Gomes et al. Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, p. 1387-1398, 2018.

SEABRA, Cícera Amanda Mota et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.

SILVA, Tatiana de Paula Santana da et al. Tele-educação em saúde da comunicação humana para o enfrentamento da tríplice endemia em Pernambuco, Brasil: um relato de experiência. **Revista CEFAC**, v. 22, 2020.

**SOUZA**, Elza Maria de; SILVA, Daiane Pereira Pires; BARROS, Alexandre Soares de. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1355-1368, 2021.

FIGUEIREDO, Eluana Borges Brandão et al. Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e Covid-19: um estudo documental. **Rev Bras Educ Med**, v. 46, p. 2, 2022.

CARVALHO, Lucas Mendes et al. E-COVID Xingu: Mídias Sociais e Informação no Combate à Covid-19 em Altamira, Pará. **Rev Bras Educ Med**, vol. 44, p. 1–8, 2020.

RAHIMI, Farid; ABADI, Amin Talebi. Transparency and information sharing could help abate the COVID-19 pandemic. **Infect Control Hosp Epidemiol**, vol. 22, p. 1-2, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus [internet]. Página inicial. c2020.  
MEDINA, Maria Guadalupe et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cad. Saúde Pública**, vol. 36, n. 8, p. e00149720, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**; 2011.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A Educação Em Saúde Como Instrumento De Mudança Social. **Brazilian J Dev**, vol. 6, n. 8, p. 59412–6, 2020.

SILVA, Maria Isabel; PELAZZA, Bruno Bordin; SOUZA, Janeth Helta. EDUCAÇÃO E SAÚDE. **Diversa Prática**, v. 3, n. 1, p. 17-40, 2016.

ALVES, Maria Nizete Tavares et al. Metodologias pedagógicas ativas na educação em saúde. **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 339-346, 2017.

MORAES, Fernanda Cassioli et al. Proposta de ação educativa para formação de multiplicadores em saúde. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 2, n. 2, p. 078-086, 2015.

GERMANI, Ana Cláudia Camargo et al. Análise documental relacionado ao ensino da promoção da saúde na graduação: possibilidades e desafios. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 2, p. 132-139, 2019.

MELLO, Ana Lúcia; MOYSÉS, Samuel; MOYSÉS, Simone. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. **Interface Commun Heal Educ**, vol. 14, n. 34, p. 683–92, 2010

ADDISON, Clifton et al. Building Collaborative Health Promotion Partnerships: The Jackson Heart Study. **International journal of environmental research and public health**, v. 13, n.1, 2015.

JAMBROES, Marielle et al. Implications of health as 'the ability to adapt and self-manage' for public health policy: a qualitative study. **European journal of public health**, v. 26, n. 3, p. 412-6, 2016.

## A voz universitária: promoção da saúde e prevenção da Covid-19 via rádio

*The university voice: health promotion and prevention of Covid-19 via radio*

Ana Karla da Silva Dantas<sup>1</sup> [dantasana161@gmail.com](mailto:dantasana161@gmail.com)

Mirian Lourenço Santos<sup>1</sup> [mirian.santos@altamira.ufpa.com.br](mailto:mirian.santos@altamira.ufpa.com.br)

Lucas Mendes Carvalho<sup>1</sup> [lucasmencarvalho@hotmail.com](mailto:lucasmencarvalho@hotmail.com)

Adrienne Carla de Castro Tomé<sup>1</sup> [adriannetome@hotmail.com](mailto:adriannetome@hotmail.com)

Ramon Veloso Sousa Sobral<sup>1</sup> [ramon.sobral@altamira.ufpa.br](mailto:ramon.sobral@altamira.ufpa.br)

Ozélia Sousa Santos<sup>1</sup> [ozeliasousa@hotmail.com](mailto:ozeliasousa@hotmail.com)

### RESUMO

**Introdução:** A necessidade de garantir a autonomia do indivíduo na construção do seu bem-estar evidencia a busca de novas formas de levar conhecimento sobre saúde à população. Uma delas, pelos meios de comunicação em massa, como o rádio, pode alcançar públicos nas mais longínquas localidades, de modo a dinamizar o processo de melhoria da qualidade de vida e mudar o paradigma dos processos de saúde. Nesse sentido, nasce o projeto de extensão “A voz universitária” que leva informações de saúde e bem-estar, pela Rádio 93.1 FM, para mais de 400 mil habitantes na região da Transamazônica. Este trabalho tem como objetivo descrever as experiências dos integrantes desse projeto durante sua primeira fase.

**Relato de experiência:** O projeto contribuiu com a distribuição de materiais informativos de formas física (cartilhas educativas) e digital e via rádio sobre temáticas gerais de saúde, qualidade de vida e cidadania. Distribuíram-se mais de três mil unidades da cartilha impressa a comunidades ribeirinhas do Xingu, além da disponibilização no formato digital à Secretaria Municipal de Educação de Altamira. Além disso, ao longo dos primeiros seis meses de implementação, o projeto abordou via rádio mais de 40 temáticas e reuniu mais de 20 profissionais de saúde locais para conversar com o público.

**Discussão:** A garantia da autonomia do indivíduo para identificar sua urgência de ajuda e procurar auxílio quando necessário é uma forma de dinamizar as práticas de saúde, com especial atenção às comunidades historicamente marginalizadas e socialmente vulneráveis como os indígenas e ribeirinhos do Xingu, que sem acesso a outros meios de comunicação, senão o rádio, teriam mais dificuldade em receber essas informações. Assim, os meios de comunicação em massa se mostram efetivos na construção de um saber científico inclusivo para comunidades tradicionais.

**Conclusão:** Os meios de comunicação em massa e comunicação digital são importantes ferramentas para a prática médica, pois permitem que esta saia dos muros do modelo biomédico e curativista e abra novos horizontes para a resolução dos problemas de saúde sem a necessidade da intervenção direta de um profissional, de modo a garantir a autonomia do indivíduo na construção do seu bem-estar e reaproximar a comunidade acadêmica da sociedade.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Qualidade de Vida; Autonomia.

### ABSTRACT

**Introduction:** The need to guarantee the individual's autonomy in the construction of their well-being demonstrates new ways of informing the public about health. One of these, the mass media, like radio, can reach people in the most distant locations, streamlining the process of improving quality of life and changing the paradigm of health processes. Thus, the community outreach project “University Voice” spread health information to more than 400,000 people in the Transamazonica region. This article aims to describe the experiences of the members of this project during the first phase of its implementation.

**Experience report:** The project contributed to the dissemination of physical informative materials (educational booklets), digital materials and information via radio about health, quality of life and citizenship. Three thousand booklets were distributed. Furthermore, the booklet was provided to the city's Education Department in digital format. For six months, the project addressed more than forty topics and twenty local health workers had the opportunity to speak with to listeners of the radio station.

**Discussion:** Ensuring the individual's autonomy to identify the need for help and seek it when necessary is a way to enhance health practices, with special attention to historically marginalized and socially vulnerable communities such as the indigenous and riverside inhabitants of Xingu, who, without access to other means of communication but radio, face more difficulty in receiving this information. The mass media, therefore, are effective in building inclusive scientific knowledge in traditional communities and among the general public.

**Conclusion:** Mass media and digital communication become important tools for medical practice, leaving the walls of the biomedical and curative model and expanding the horizons for health care without the direct intervention of a physician. This can guarantee the individual autonomy in the construction of a healthy life and bring the academic community closer to the public.

**Keywords:** Health Education; Quality of Life; Autonomy.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, Altamira, Pará, Brasil.

Editora-chefe: Rosiane Viana Zuza Diniz.

Editora associada: Ana Cláudia Santos Chazan.

Recebido em 28/04/21; Aceito em 25/10/21.

Avaliado pelo processo de double blind review.

## INTRODUÇÃO

Segundo a Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, no Canadá, em 1986, promoção de saúde consiste no processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo. Sua definição tem um sentido mais amplo que a de prevenção, dado que as medidas adotadas não se dirigem a uma determinada doença ou desordem, mas auxiliam na melhoria da saúde e do bem-estar, enfatizando a transformação das condições de vida e trabalho de uma população<sup>1</sup>.

Considerando que a educação em saúde deve oferecer condições para que as pessoas desenvolvam o senso de responsabilidade tanto para saúde própria quanto para a coletiva, é importante elaborar meios estratégicos de comunicação que proporcionem uma transformação dos indivíduos socialmente inseridos no mundo<sup>2</sup>. Nesse sentido, o rádio configura-se como uma estratégia de comunicação reconhecida internacionalmente por promover o desenvolvimento social e mudanças de comportamento, e por impactar positivamente a saúde dos ouvintes<sup>3</sup>.

Segundo Torres et al.<sup>4</sup>, a tecnologia da informação e comunicação facilita a comunicação e dinamiza o processo do aprendizado. Assim, o uso de ferramentas de comunicação como o rádio constitui uma importante estratégia de disseminação do conhecimento com qualidade, sobretudo para povos tradicionais, em um cenário de distanciamento social, tendo em vista a situação pandêmica provocada pela *coronavirus disease 2019* (Covid-19).

De acordo com Hugelius et al.<sup>5</sup>, o rádio pode ser usado para promover aspectos físicos e psicossociais e bem-estar, propiciando a divulgação de informações relacionadas à saúde<sup>5</sup>. O aconselhamento ativo sobre onde procurar serviços de saúde, a divulgação de atividades e serviços disponíveis e a promoção do autocuidado por meios de rádios são ações internacionalmente reconhecidas como capazes de aumentar proativamente a conscientização do público e possibilitar uma maior e melhor utilização dos serviços públicos ofertados, o que se refletirá na redução da mortalidade e morbidade<sup>5</sup>.

Ademais, percebe-se que, dada a extensão territorial do Brasil, podem-se encontrar populações não apenas residentes em áreas urbanas e rurais, mas também às margens de rios, as denominadas comunidades ribeirinhas, as quais estão isoladas não apenas da cultura geral, mas também do acesso às mídias escrita e televisiva e muitas vezes à internet<sup>1</sup>. Nesses lugares, a mídia radiofônica é o principal instrumento de comunicação com o mundo.

Essas comunidades sofrem influência da dinâmica das águas com suas cheias e vazantes, que impõem restrições e

dinamizam o dia a dia do povo ribeirinho, e, por essa razão, vivem economicamente dependentes das atividades do extrativismo vegetal e da pesca. Por causa da distância dessas comunidades dos centros urbanos, da falta de recursos financeiros e de transporte, o acesso aos serviços de saúde fica prejudicado. Essas condições habitacionais exercem influência negativa na qualidade de vida dessa população<sup>6</sup>. Assim, programas de rádio focados nessa população têm o poder de promover a inclusão, ao propiciar a ela liberdade de expressão e acesso a informações de qualidade, além de contribuir para o seu empoderamento<sup>7</sup>.

Nesse sentido, percebe-se que a universidade, como instituição geradora de conhecimentos e formação de profissionais, pode atuar de forma conjunta com a rádio local na socialização das informações sobre saúde. Diante desse contexto, o presente artigo tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas por seus autores nas ações de educação e cuidado em saúde promovidas pelo programa de rádio *A voz universitária*.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de extensão "A voz universitária" foi concebido no contexto da pandemia da Covid-19, quando o caos se instalara em todos os lugares do mundo, incluindo o município de Altamira, no Pará. Havia uma preocupação com os povos tradicionais dessa região em virtude das dificuldades do acesso às informações de saúde, pela distância dos aldeamentos até os centros de saúde e pela ampla divulgação de informações falsas sobre a temática que chegavam até essas comunidades.

Assim, com a finalidade de levar educação em saúde no contexto da pandemia da Covid-19, sobretudo para comunidades ribeirinhas e povos tradicionais, alcançando também as comunidades rurais e urbana, a programação de *A voz universitária*, em parceria com a rede de Rádio e TV Vale do Xingu, é constituída por produções temáticas e semanais de *podcasts* com duração de um a dois minutos que vão ao ar toda quarta-feira, além de uma programação de 15 minutos apresentada todos os sábados, ao meio-dia.

O programa foi estruturado por sete discentes e um docente da Faculdade de Medicina (Famed) da Universidade Federal do Pará (Ufpa), responsáveis pela elaboração de roteiros, edição de áudios e apresentação do programa. A cada programa, foram discutidos temas variados sobre promoção da saúde, meio ambiente, bem-estar e lazer para moradores da Transamazônica e Xingu, utilizando uma linguagem compreensível e acessível.

Os programas foram organizados e produzidos em um *notebook* mediante auxílio de *softwares*. Em primeira instância, os colaboradores gravaram seus respectivos

áudios – geralmente por diferentes aplicativos de celulares. Em segunda instância, editaram-se esses áudios no programa Audacity 2.4 a fim de corrigir ruídos, falhas e vícios vocais, bem como acrescentaram-se determinados efeitos vocalizadores, como reverberação e aumento ou diminuição de amplitude e tonalidade sonora. Em terceira e última instância, utilizou-se o *software* Wondershare Filmora 9 com o objetivo de compilar as gravações adicionando vinhetas da mesma maneira que foram incorporadas à programação a nossa peculiaridade cultural: música regional ao fundo de toda programação, simbolizada pela guitarrada, expressivo gênero musical paraense de consumo popular, a qual é midiaticizada de maneira corriqueira, assim como possui significativa expressão no espaço regional<sup>8</sup>.

O programa *A voz universitária*, apresentado na Rádio Vale do Xingu 93.1 FM, proporcionou às comunidades citadas uma maior aproximação com a universidade. Além disso, fomentou a ampliação de conhecimentos sobre assuntos atuais e relevantes relacionados à saúde e qualidade de vida, promoveu acessibilidade às informações de maneira clara e objetiva, e contribuiu para o envolvimento da comunidade como agente ativo na promoção da própria saúde.

Executado semanalmente, o programa contou com duas fases entre os meses de julho e dezembro de 2020, totalizando 44 programas. A primeira fase teve como abordagem temas relacionados à pandemia da Covid-19, visto que, nessa época, a região do Médio Xingu passava por seu pico de transmissibilidade. Já a segunda fase, com início em outubro, teve como característica a abordagem de temáticas gerais de saúde e qualidade de vida (Tabela 1).

Tais programas alcançaram os nove municípios da região da Transamazônica, os quais fazem parte do mapa de transmissão da emissora parceira do projeto. Mais de 400 mil habitantes residem na localidade que inclui Altamira, Brasil Novo, Medicilândia, Uruará, Vitória do Xingu, Anapu, Senador José Porfírio, Porto de Moz e Placas. Ademais, devido à expressiva população ribeirinha e rural dessa região da Amazônia, as mais longínquas localidades e distritos desses municípios puderam receber, via rádio, as informações repassadas pelo programa.

Com o intuito de proporcionar informações com cunho ainda mais científico, a produção dos programas também contou com a participação de profissionais da região de diversas áreas de atuação, além de discentes de outras instituições do estado do Pará e do Brasil. Assim, foi possível gerar uma aproximação entre a comunidade ouvinte e o conhecimento técnico-científico, de modo a promover educação em saúde de maneira simples e com ampla abrangência.

Os profissionais participantes foram: enfermeiros, pediatras, ginecologistas, oncologistas, policiais rodoviários

federais, biomédicos, farmacêuticos, psicólogos, educadores físicos e advogados. Além da disseminação de informações em saúde e qualidade de vida, via rádio, a plataforma das redes sociais, especialmente a do Instagram, foi utilizada para alcançar o público usuário da rede. Oito postagens informativas foram adicionadas ao perfil do projeto durante a primeira fase, além da publicação de dois *podcasts* na plataforma do IGTV do Instagram. De acordo com o sistema de análises de conta comercial da própria rede social, 548 contas foram alcançadas, quando se leva em conta as 11 principais publicações no perfil oficial do projeto no período de julho a dezembro.

**Tabela 1.** Temas abordados nos programas e *podcasts*.

Primeira fase
O que é a Covid-19 e como se pega?
Quais devem ser os cuidados dentro e fora de casa?
Quais materiais devem ser higienizados?
Como deve ser a higienização e por quanto tempo deve-se fazê-la?
Testes de diagnósticos para Covid-19
Quando procurar assistência em saúde e como é realizado o tratamento?
Como lidar com suspeitos/infectados em casa?
Orientações sobre a confecção e o uso de máscaras
Covid-19: Como as gestantes devem agir neste momento?
Vacinação em época de Covid-19 para crianças e adultos
Como lidar emocionalmente com a pandemia
Como cuidar das crianças em época de Covid-19
Como cuidar da saúde física em casa
Segunda fase
Prevenção do câncer de colo de útero
Planejamento familiar e prevenção de gravidez na adolescência
Prevenção ao câncer de mama
Prevenção da prematuridade e importância do pré-natal
Prevenção ao câncer de próstata
Conscientização da direção sem álcool
Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis
Bullying na era digital
Conscientização sobre o uso de álcool e drogas
Como zelar pela saúde mental do idoso
Estratégias de prevenção a doenças cardiovasculares
Osteoporose
Uso de plantas medicinais

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os organizadores também elaboraram cartilhas educativas (Figura 1), em formato de gibi, visando alcançar as populações ribeirinhas que eventualmente não tivessem acesso aos demais meios de comunicação (Tabela 2). O material foi produzido de maneira artística, com o uso de elementos gráficos, com traços culturais, linguagem simples e regional, de modo que o ribeirinho criasse uma identidade com os personagens educativos.

Em parceria com o Movimento Xingu Vivo para Sempre e com a organização não governamental (ONG) Rainforest Foundation Norway, distribuíram-se aproximadamente três mil

exemplares de cartilhas, uma com teor adulto e outra infantil para cada família. Elaboraram-se e veicularam-se, por meio das diferentes redes sociais, cartilhas educativas, a saber: *O Beiradão contra o coronavírus: orientações sobre Covid-19 para crianças ribeirinhas*, *Covid-19 no Beiradão: aqui você não entra não!*, *A turma do Zezinho contra a Covid-19*, *Prevenção de câncer de colo de útero no Beiradão* e *Educação sexual: um mundo de mudanças e descobertas*.

As cartilhas foram entregues à Secretaria Municipal de Educação de Altamira objetivando maximizar seu alcance na faixa etária infantil, uma vez que o gibi pode ser repassado

**Figura 1.** Capa das cartilhas informativas produzidas pelo projeto.



(A) *O Beiradão contra o coronavírus: orientações sobre Covid-19 para crianças ribeirinhas*, (B) *Covid-19 no Beiradão: aqui você não entra não!*, (C) *A turma do Zezinho contra a Covid-19*, (D) *Prevenção do câncer de colo de útero no Beiradão*, (E) *Educação sexual: um mundo de mudanças e descobertas*.

Fonte: Acervo do projeto.

**Tabela 2.** Cartilhas produzidas e distribuídas.

Cartilha	Temas abordados	Meio de divulgação
<i>O Beiradão contra o coronavírus: orientações sobre Covid-19 para crianças ribeirinhas</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas preventivas contra o coronavírus.</li> <li>• Importância do isolamento social.</li> <li>• Grupos de risco.</li> <li>• Como identificar e quando buscar ajuda médica.</li> <li>• Prevenção de acidentes domésticos durante a quarentena.</li> </ul>	Impressão de 1.500 cópias distribuídas em comunidades ribeirinhas do Xingu, além da versão em PDF disponibilizada nas redes sociais do projeto.
<i>Covid-19 no Beiradão: aqui você não entra não!</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas preventivas contra o coronavírus.</li> <li>• Importância do isolamento social</li> <li>• Grupos de risco.</li> <li>• Como identificar e quando buscar ajuda médica.</li> </ul>	Impressão de 1.500 cópias distribuídas em comunidades ribeirinhas do Xingu, além da versão em PDF disponibilizada nas redes sociais do projeto.
<i>A turma do Zezinho contra a Covid-19</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas preventivas contra o coronavírus.</li> <li>• A importância do isolamento social.</li> <li>• Grupos de risco.</li> <li>• A volta às aulas no cenário da Covid-19.</li> <li>• Prevenção de acidentes domésticos durante a quarentena.</li> </ul>	Versão em PDF disponibilizada à Secretaria Municipal de Educação de Altamira.
<i>Prevenção do câncer de colo de útero no Beiradão</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medidas preventivas para câncer de colo de útero.</li> <li>• Fatores de risco.</li> <li>• Importância do Preventivo do Câncer de Colo do Útero (PCCU).</li> <li>• Sinais e sintomas</li> </ul>	Versão em PDF disponibilizada à Secretaria Municipal de Saúde de Altamira.
<i>Educação sexual: um mundo de mudanças e descobertas</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças no corpo do adolescente.</li> <li>• Métodos contraceptivos.</li> <li>• Concepção e gestação.</li> </ul>	Versão disponibilizada em PDF nas redes sociais do projeto.

Fonte: Elaborado pelos autores.

dos professores aos alunos durante o ensino remoto vigente, decorrente da pandemia da Covid-19.

## DISCUSSÃO

As comunidades ribeirinhas da região Transamazônica e Xingu têm ficado à margem dos princípios de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), vivendo em situação de iniquidade pela ausência de serviços de saúde em seus diferentes níveis de complexidade. Isoladas e dispersas fisicamente, sofrem com transporte e acesso aos centros urbanos, e essa vulnerabilidade social foi potencializada pelas mudanças a partir da implantação da Usina Hidrelétrica Belo Monte, que não cumpriu as condicionantes do impacto socioambiental<sup>9</sup>.

Tais situações de fragilidade foram intensificadas com a exposição dessas comunidades à pandemia do coronavírus, pois, por conta das dificuldades de acesso às informações de saúde, das próprias barreiras geográficas e do isolamento social imposto pela pandemia, a maneira de lidar do ribeirinho com os problemas decorrentes da Covid-19 tornou-se uma incógnita. A fim de atenuarem essas fragilidades, os estudantes do curso de Medicina da Ufpa, *campus* de Altamira, optaram pela realização do programa de rádio *A voz universitária*, por ser considerado um poderoso instrumento de comunicação e um importante canal para realização de iniciativas que aproximam diferentes realidades<sup>10</sup>.

Sabe-se que o rádio, apesar de toda evolução dos meios de comunicação e de suas tecnologias, ainda é o veículo que mais atinge a população brasileira, destacando-se na perspectiva de educação à comunidade, pela facilidade que as ondas eletromagnéticas do som têm em penetrar nos lugares mais distantes<sup>11</sup>. Assim, a utilização da rádio local como meio para levar informações relacionadas à saúde tem se apresentado como bem-sucedida, de fácil transferibilidade e reprodução<sup>5,12,13</sup>.

Historicamente, as transmissões de rádio foram e são utilizadas em diversos desastres naturais como método informacional. Acredita-se que, ao orientar de forma ativa a população sobre onde buscar serviços médicos e promover o aconselhamento de autocuidado, pode fazer com que os recursos médicos disponíveis sejam usados de forma mais eficaz<sup>6</sup>, além de reduzir a mortalidade em contextos não emergenciais e influenciar diretamente na transformação das atitudes de autocuidado da comunidade<sup>14</sup>.

Por essas razões, *A voz universitária*, considerando o período correspondente e a necessidade de aliviar a sobrecarga sobre o sistema de saúde resultante da pandemia do coronavírus, concentrou-se na necessidade de sanar a carência informacional das comunidades mais distantes e também locais. Por meio de programações semanais, transmitidas em parceria com a Rádio Vale do Xingu 93.1 FM sediada no

município de Altamira, foram abordados diversos assuntos de educação em saúde. Esse programa sempre priorizou o repasse de informações de forma clara e concisa, de modo a permitir a essas comunidades a possibilidade de mudança em suas condições de saúde.

A fim de que as informações fossem fixadas na mente dos ouvintes, estabeleceu-se como meta primordial a elaboração de um programa para ser veiculado aos sábados e de um programa em formato de *podcast* correspondente ao mesmo conteúdo, porém de maneira mais pontual e resumida, para ser transmitido diariamente. Tal método de abordagem tinha como propósito aumentar o alcance da informação e promover uma melhor fixação do assunto por meio da repetição. Esse método é eficaz para familiarizar os aprendizados e fixar conteúdos até que estes se tornem automáticos<sup>15</sup>.

Posteriormente à diminuição de casos na região, a equipe avaliou a necessidade de mudar a abordagem, e, dessa forma, elaborou-se um novo cronograma que obedecia aos meses temáticos da saúde nacional propostos pelo Ministério da Saúde. Participaram dessa ação profissionais e acadêmicos, a depender do tema. Tal estratégia, tinha como objetivo diversificar a metodologia de ensino e promover uma maior interação multidisciplinar entre profissionais e estudantes de outras áreas.

As atividades com participação desses profissionais cooperaram para a melhoria da visão holística do especialista quanto ao contexto em que a população se encontra, uma vez que muitos profissionais, quando estão inseridos em apenas um tipo de ambiente, não conhecem a realidade vivida por determinados povos social e geograficamente isolados. De acordo com Fernandez et al.<sup>16</sup>, essas populações possuem crenças e valores que as diferenciam das demais comunidades. Dessa forma, para que uma assistência em saúde seja fornecida, a fim de sanar as necessidades desse grupo, é necessário compreender essas diversidades e particularidades<sup>16</sup>.

Além disso, essas atividades propiciaram aos acadêmicos envolvidos uma experiência extensionista que perpassa os muros da universidade e que se materializou na forma de componentes extracurriculares, dando-lhes a oportunidade de desenvolver novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso de Medicina<sup>17</sup>.

Concomitantemente às programações da rádio, a equipe elaborou cartilhas elucidativas direcionadas a públicos específicos da região do Xingu. Esse material, já utilizado por Carvalho et al.<sup>18</sup> na região, foi importante por oferecer meios para a abordagem de diferentes assuntos e realidades de forma clara e compreensível.

As duas primeiras cartilhas foram direcionadas para a comunidade ribeirinha, uma específica para o público infantil e outra para o público adulto. Ambas tinham como

foco principal orientações sobre a Covid-19. Optou-se pela elaboração de cartilhas como instrumento infantojuvenil em razão da importância de alcançar esse público e incluí-lo no planejamento de educação em saúde, visto que esse material tinha como característica a representação do leitor por meio das histórias, de modo a promover o conhecimento e a fixação. Além disso, trata-se de uma importante ferramenta muito utilizada em campanhas governamentais como meio de aquisição de conhecimento para diferentes públicos e contextos<sup>19</sup>.

Não obstante, optou-se também pela ampla utilização de redes sociais como o Instagram e o Facebook, as quais têm se mostrado importantes veículos de disseminação capazes de ampliar a comunicação e a criação de discursos de manifestação, e abrir mais canais de transmissão de conhecimento e vinculação de educação e práticas em saúde<sup>20</sup>. Seu uso foi destinado à divulgação de informações para o público em geral por meio de *banners* digitais ilustrativos com textos claros, lúdicos e de fácil compreensão. As postagens ocorriam com frequência, e procurava-se a interação com o público por meio de enquetes via *stories*.

Ademais, foi imprescindível apontar as contribuições desse projeto para a formação médico-acadêmica e para o desenvolvimento da consciência crítica em relação a problemas de saúde nos participantes, bem como para o estímulo da busca por solução e a organização para a ação coletiva, de modo que todos passaram a ser agentes de transformação na comunidade.

Das fragilidades observadas ao decorrer do projeto, destacou-se a impossibilidade de troca de informações. Uma vez que o programa não foi realizado de forma ao vivo, não se coletou nenhuma informação instantânea do ouvinte, fragilizando de certo modo o processo educativo. Compreende-se que quanto maior a participação do receptor no processo de educação, mais efetivo este é, no entanto, devido à pandemia e às medidas protetivas, o acesso à rádio tornou-se restrito, inviabilizando um programa ao vivo.

## CONCLUSÕES

O papel da universidade como pilar do sistema educacional é devolver em forma de benefício à sociedade todo o investimento realizado. Nesse aspecto, o programa *A voz universitária* teve êxito ao proporcionar, de forma simples, direta, segura e verdadeira, informações relevantes sobre saúde e qualidade de vida. Nos seus primeiros seis meses de implantação, atingiu os mais diversos públicos, desde os centros urbanos até as comunidades ribeirinhas e da zona rural da Transamazônica e Xingu por meio da rádio e de produtos educativos impressos.

Com a valorização dos profissionais da região que participaram ativamente dos programas semanais, essa ação

pôde ainda reaproximar a população da academia local, além de reafirmar a importância e o valor do saber científico para o bem-estar da comunidade. Ainda, o projeto estimulou os integrantes a produzir educação em saúde por meios tecnológicos e digitais, o que gerou a consolidação dos saberes a partir da integração da comunicação e saúde, fato que assegura a democratização do acesso à saúde.

Considerando a realidade vivenciada e os aspectos culturais que permeiam as comunidades ribeirinhas alcançadas, a educação em saúde constitui um meio eficaz de promoção da saúde. Logo, atividades e projetos, como *A voz universitária*, precisam ser constantes, visando à fortificação dos princípios de integralidade e equidade do SUS.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Rádio Vale do Xingu 93.1 FM e também ao Ministério Público Federal a colaboração neste estudo.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Ana Karla da Silva Dantas participou como discente da elaboração dos roteiros, da confecção dos programas da rádio e dos *podcasts*, da construção das cartilhas e da escrita e formatação do manuscrito. Mirian Lourenço Santos, Lucas Mendes Carvalho, Adriane Carla de Castro Tomé e Ramon Veloso Sousa Sobral participaram como discentes da elaboração dos roteiros, da confecção dos programas da rádio e dos *podcasts*, da construção de cartilhas e da escrita do manuscrito. Ozélia Sousa Santos participou como docente e supervisora das ações relatadas neste estudo pelos alunos, bem como da redação e revisão final do manuscrito.

## CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos não haver conflito de interesses.

## FINANCIAMENTO

Declaramos não haver financiamento.

## REFERÊNCIAS

1. Franco EC, Santo CDE, Arakawa AM, Xavier A, França MDL, Oliveira AND, et al. Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: relato de experiência. *Rev. CEFAC*. 2015;17(5):1521-30.
2. Ramos TM, Cabral JR, Mercês AA, Lima AF, Muniz RAA. Educação em saúde através do rádio na formação acadêmica de enfermagem. *17º SENPE*. 2013;1(1):714-6.
3. James RW, Romo-Murphy E, Oczon-Quirante MM. A realist evaluation of a community-centered radio initiative for health and development in Mindanao, Philippines. *Asia Pac J Public Health*. 2019;31(6):559-71.
4. Torres AP, Pimenta LA, Kerbauy MTM. O uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ensino superior. *Conhecimento & Diversidade*. 2018;9(18):123-43.

5. Hugelius K, Adams M, Romo-Murphy E. The power of radio to promote health and resilience in natural disasters: a review. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16(14):2526-37.
6. Gama ASM, Fernandes TG, Parente RCP, Secoli SR. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cad Saude Publica*. 2018;34(2):e00002817.
7. Burger M. Talk radio as the soundtrack of our lives: participatory HIV/AIDS communication, public self-expression and positive talk. *SAHARA J*. 2015;12(1):66-75.
8. Castro FF. As guitarradas paraenses: um olhar sobre música, musicalidade e experiência cultural. *As guitarradas paraenses: um olhar sobre música, musicalidade e experiência cultural//The guitarradas from Pará: A look over music, musicianship and cultural experience*. *Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura*. 2012;10(2):429-45.
9. Moreira RP, Herrera JA. A expansão do capital por grandes projetos: desafios ao ordenamento do território no município de Altamira-Pará. *Revista Geonorte*. 2013;4(12):1315-30.
10. Ramos TM. Educação em saúde através do rádio na formação acadêmica de enfermagem. *Anais do 17º SENPE*. 2013;1(1):714-6.
11. Santana W, Marques RRL. A comunicação radiofônica segundo moradores de uma comunidade rural em Chapada dos Guimarães-MT. *Revista Comunicação, Cultura e Sociedade*. 2014;4(4):1-15.
12. Da Silva BB, Travasso SQ, Mallmann DG, de Vasconcelos EMR. Uso do rádio para educação em saúde: percepção do agente comunitário em saúde. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2017;41(3):734-46.
13. Roges AL, de Vasconcelos EMR, de Alencar EN, Muniz RA. Utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia em educação em saúde: uma revisão integrativa. *Rev Eletrônica Enferm*. 2013;15(1):274-81.
14. Carlos CVO, Martins EFP, Ferreira LA, Pinto MKG, Fernandes SCA. A saúde em foco na web rádio: um projeto extensionista. *Revista Extendere*. 2013;1(1):222-37.
15. Cocksedge KA, Guliani J, Henley W, Anderson T, Roberts S, Reed L, et al. Local radio to promote mental health awareness: a public health initiative. *BJPsych Open*. 2019;5(4):e60-e66.
16. Fernandez AC, de Oliveira SA, Lobato TCL, Matos SA, Xavier MV, Albuquerque FHS, et al. Prática de campo em saúde das populações amazônicas: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020;(48):e3242-e3242.
17. Krug SBF, Weigelt LD, Schultz EGR, Mocelin G, Magedanz MC, de Assis MP, et al. Projeto de educação permanente em saúde na atenção à pessoa com deficiência: contribuições no processo formativo de profissionais de saúde. *Rede de cuidados à pessoa com deficiência: vivências, inovações e educação em saúde na 28ª região de saúde do Rio Grande do Sul*. 23ed. 2018;01:103-12.
18. Carvalho LM, Nascimento FAA, Granato RR, Damasceno OC, Teixeira FB, Sato DA. e-COVID Xingu: mídias sociais e informação no combate à Covid-19 em Altamira, Pará. *Rev Bras Educ Med*. 2020;44(sup. 1):e0142.
19. Costa AC, Gomes LMA. Elaboração de cartilha educativa para promoção do autocuidado em pacientes hipertensos e diabéticos. *Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Piauí*; 2020.
20. Murray J, Head R, Sarrassat S, Hollowell J, Remes P, Lavoie M, et al. Modelling the effect of a mass radio campaign on child mortality using facility utilisation data and the Lives Saved Tool (LIST): findings from a cluster randomised trial in Burkina Faso. *BMJ Glob Health*. 2018;3(4):e000808.



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.